

MÍDIA, CONSUMO E JUVENTUDES: PRIMEIROS PERCURSOS

ZDRADEK, Ana Carolina Sampaio (autor/es)
BECK, Dinah Quesada (orientador)
aninha.zdradek@hotmail.com

Evento: Encontro de Pós Graduação
Área do conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: consumo; juventudes; modernidade líquida

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a trajetória inicial de uma pesquisa vinculada aos Estudos Culturais em Educação, inserido na perspectiva pós-estruturalista. O estudo pretende refletir por meio de uma análise diacrônica os primeiros percursos de uma pesquisa na formação inicial e continuada de professores da escola contemporânea. As proposições operam com as ferramentas teórico conceituais do sociólogo Zygmunt Bauman (2001), detalhadas a seguir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O campo dos Estudos Culturais, no entendimento de Hall (1980, p. 7) “Não se configura numa “disciplina”, mas uma área de diferentes disciplinas que interagem, visando o estudo dos aspectos culturais da sociedade.”

Bauman (2001) analisa as principais mudanças culturais no cenário contemporâneo, caracteriza o tempo que vivemos como volátil e liquefeito, sendo este, a modernidade líquida. Passamos de uma sociedade com ênfase na produção, para uma sociedade com ênfase no consumo e no descarte. As contribuições do campo sociológico de Bauman permitem ao contexto educacional outras possibilidades capazes de refletir as interlocuções midiáticas que produzem as juventudes. Bauman (2001, p. 75) nos interpela com o seguinte questionamento: “A infelicidade dos consumidores deriva do excesso e não da falta de escolha”. Na sociedade dos consumidores individualizados, tudo precisa ser feito por conta própria, a identidade do indivíduo é pontuada e conquistada quando se compartilha os mesmos objetos, roupas e lugares. Nesse sentido, a escola e os estudantes envoltos neste mar de consumo produzem novas maneiras de viver o que entendíamos outrora por “educação”. De acordo com Aquino (2012, p. 140):

Entre a suntuosidade do sonho educacional moderno e a labilidade das práticas contemporâneas responsáveis por leva-lo adiante, erige-se um *delay* discursivo entrecortado não apenas por desenraizamentos múltiplos, mas também por novos clamores, novos sobressaltos, novas capturas, convertendo, assim, o trabalho educativo numa experiência nada além de salsífica para os que dele se incumbem e, em larga medida, para os que dele são alvo.

Dessa forma, busco estender o debate destas questões a outras pessoas, que mesmo vivendo em meio às incertezas e inconsistências da modernidade

líquida, buscam um ponto de apoio frente aos investimentos de uma sociedade de consumidores.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Buscando compreender as juventudes na contemporaneidade, e suas implicações na escola contemporânea me inseri como pesquisadora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, da Universidade Federal do Rio Grande, mais especificamente no subprojeto Interdisciplinar. Este subprojeto é formado por docentes e estudantes de diferentes licenciaturas e áreas do saber. Neste contexto, articulam práticas pedagógicas para atuação em diversos contextos escolares da cidade do Rio Grande/RS. Minha participação nas reuniões, bem como a aproximação do grupo se dá para realizar a produção dos dados da minha dissertação de mestrado. Esta produção se dará através de um grupo focal com alguns destes sujeitos que se disponibilizarem a participar desta pesquisa que pretende investigar o modo como encontram-se postas as questões da mídia, consumo e juventude. Sendo assim, o percurso metodológico é qualitativo.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em fase inicial, na aproximação com os sujeitos da pesquisa, sendo assim, não pretendo problematizar resultados com esta apresentação e sim apresentar os primeiros percursos realizados no movimento de pesquisa. A mídia produz discursos, é uma *pedagogia cultural* (GIROUX, 1995) que está em constantes deslocamentos. A urgência em adentrar os espaços de formação de professores para problematizar interpelações midiáticas sofridas pelos jovens estudantes do século XXI, torna-se uma questão emergente, frente a um tempo de efemeridades nesta era onde a lógica consumista parece envolver o mundo sorrateiramente, produzindo sensações de felicidade, entre outros efeitos colaterais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo o contexto educacional como um lugar aberto e de constantes desafios é que pretendo ir ao encontro dos professores e das professoras, em formação inicial e continuada, para que possamos problematizar a educação nesta sociedade midiaticizada. Esta pesquisa está sendo construída dia após dia, com os sentidos atentos a todos os momentos.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Julio G. Disjunção, dispersão e dissensão da educação contemporânea. In: MARCELLO, Fabiana. SARAIVA, Karla (orgs). **Estudos Culturais e Educação: Desafios Atuais**. Canoas: Ed. ULBRA, 2012. p. 137-155.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- GIROUX, Henry. Praticando Estudos Culturais nas Faculdades de Educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos Estudos Culturais em Educação**. 3 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.
- HALL, Stuart. Estudos Culturais: Dois paradigmas. In: **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003 [1980], p. 131-159.